

**XU** Congresso  
Fluminense  
de Iniciação  
Científica e Tecnológica

**28º**

Encontro de  
Iniciação  
Científica  
da UENF

**20º**

Circuito de  
Iniciação  
Científica do  
IFFluminense

**16ª**

Jornada de  
Iniciação  
Científica  
da UFF



**UIII** Congresso  
Fluminense de  
Pós-Graduação

**23ª**

Mostra de  
Pós-Graduação  
da UENF

**8ª**

Mostra de  
Pós-Graduação  
do IFFluminense

**8ª**

Mostra de  
Pós-Graduação  
da UFF

## Imunohistoquímica (IHQ): Reativação e Consolidação das Técnicas (IHQ) no Laboratório de Histotécnica Normal e Patológica (LHNP), do LMPA, para Pesquisa Científica e Diagnóstico de Rotina

*Roberta Aguiar Rocha; Raphael Mansur Medina; Aline de Oliveira Félix;  
Eulogio Carlos Queiroz de Carvalho*

A Imunohistoquímica permitiu um enorme avanço nas pesquisas científicas e diagnóstico de rotina anatomopatológicas (cito e histopatológicos), em animais domésticos, de laboratório e selvagens como nas necropsias, biópsias e patologia cirúrgica. Nesta ocasião o fenômeno passou a ser conhecido como a revolução marrom do laboratório de cito e histopatologia, por conta da cor marrom das imunomarcações. O objetivo de reativar a IHQ partem do caráter imprescindível dela, quando os achados microscópicos obtidos nas técnicas ordinárias não permitem uma elucidação diagnóstica, podendo ser utilizadas nas mais diferentes situações dentro de um laboratório de patologia. As mais importantes são: 1) Caracterização antigênica (molecular) dos diferentes agentes etiológicos nas lesões; 2) Elucidação do tecido de origem de uma neoplasia indiferenciada; 3) Determinação do órgão de origem de uma neoplasia diferenciada; 4) Subclassificação de linfomas; 5) Pesquisa de fatores prognósticos, terapêuticos e índices proliferativos de algumas neoplasias; 6) Identificação de estruturas, organismos e materiais secretados pelas células; 7) Detecção de células neoplásicas metastáticas. A imunohistoquímica tem certas particularidades e seu resultado é influenciado por diversos fatores, começando pela fixação do espécime, passando pela escolha dos anticorpos a serem usados em cada caso e pelas reações propriamente ditas, e chegando até a interpretação das lâminas. Ou seja, o grau de utilidade e contribuição da imunohistoquímica para resolução de problemas em patologia microscópica é diretamente proporcional à experiência das mãos que realizam as reações e dos olhos que as interpretam. O Setor de Anatomia Patológica do Hospital Veterinário da UENF, do LHNP, dispõe de material de consumo para o processamento das amostras colhidas para o diagnóstico IHQ, incluindo anticorpos mono e policlonais para diagnósticos específicos de lesões neoplásicas, infectocontagiosas e metabólicas dos animais domésticos, selvagens e de laboratório, na rotina e na pesquisa científica. A metodologia padrão das técnicas de IHQ, compreenderá aquelas preconizadas nos procedimentos já rotineiros.

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG: UENF.  
Eixo temático: Iniciação científica.*

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:



**XU Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica**

**28º**

Encontro de Iniciação Científica da UENF

**20º**

Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

**16ª**

Jornada de Iniciação Científica da UFF



**III Congresso Fluminense de Pós-Graduação**

**23ª**

Mostra de Pós-Graduação da UENF

**8ª**

Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

**8ª**

Mostra de Pós-Graduação da UFF

*Fomento da bolsa (quando aplicável): Não aplicável.*

## Immunohistochemistry (IHC): Reactivation and Consolidation of Techniques (IHC) in the Laboratory of Normal and Pathological Histotechnics (LHNP), of the LMPA, for Scientific Research and Routine Diagnosis

*Roberta Aguiar Rocha; Raphael Mansur Medina; Aline de Oliveira Félix; Eulogio Carlos Queiroz de Carvalho*

Immunohistochemistry allowed a huge advance in scientific research and anatomopathological routine diagnosis (cytopathological and histopathological), in domestic, laboratory and wild animals as well as in necropsies, biopsies and surgical pathology. On this occasion, the phenomenon came to be known as the brown revolution of the cytopathology laboratory, due to the brown color of the immunostaining. The objective of reactivating the IHC starts from its essential character, when the microscopic findings obtained in ordinary techniques do not allow a diagnostic elucidation, being able to be used in the most different situations within a pathology laboratory. The most important are: 1) Antigenic (molecular) characterization of the different etiological agents in the lesions; 2) Elucidation of the tissue of origin of an undifferentiated neoplasm; 3) Determination of the organ of origin of a differentiated neoplasm; 4) Subclassification of lymphomas; 5) Research of prognostic and therapeutic factors and proliferative indexes of some neoplasms; 6) Identification of structures, organisms and materials secreted by cells; 7) Detection of metastatic neoplastic cells.

Immunohistochemistry has certain peculiarities and its result is influenced by several factors, starting with the fixation of the specimen, going through the choice of antibodies to be used in each case and the reactions themselves, and going on to the interpretation of the slides. That is, the degree of usefulness and contribution of immunohistochemistry to solving problems in microscopic pathology is directly proportional to the experience of the hands that carry out the reactions and the eyes that interpret them. The Pathological Anatomy Sector of the Veterinary Hospital of UENF, of the LHNP, has consumables for processing samples collected for IHC diagnosis, including mono and polyclonal antibodies for specific diagnoses of neoplastic, infectious, contagious and metabolic lesions in domestic and wild animals and laboratory, routine and scientific research. The standard methodology of IHC techniques will comprise those recommended in routine procedures.

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:

